

7 DE OUTUBRO DE 2024

QUEBREM O SILÊNCIO: UM APELO POR ANTIRRACISMO NA EDUCAÇÃO

Caros UNESCO, Comitê de Direção de Alto Nível do ODS4 e partes interessadas da Reunião Global de Educação,

Quem somos nós:

A ActionAid Internacional, a Campanha Global pela Educação, o Fórum Global de Estudantes, ActionAid Brasil, Ação Educativa, Campanha Nacional pelo Direito à Educação, Coordenação Nacional de Articulação de Quilombos (CONAQ), Geledés - Instituto da Mulher Negra, Makira E'ta - Rede de Mulheres Indígenas do Estado do Amazonas, UNEafro Brasil, entre outros, estão trabalhando como uma coalizão com o Projeto SETA **para promover a justiça racial por meio da transformação educacional.**

O racismo está ligado às histórias estruturais contínuas do colonialismo, etnonacionalismo e despossessão indígena – mas, é claro, as formas e os impactos do racismo diferem em cada país, dadas suas histórias e culturas individuais. Há uma necessidade urgente de reunir aprendizados de iniciativas em andamento sobre políticas e práticas progressistas eficazes no combate ao racismo por meio da educação em diversos países e contextos.

Em todo o mundo, há várias iniciativas importantes em que professores, estudantes, ativistas e organizações educacionais, e até governos nacionais, estão trabalhando para enfrentar questões de discriminação racial na educação, fazendo intervenções educativas antirracistas importantes e construindo movimentos em seus contextos locais e nacionais. Apesar disso, e apesar da existência de agendas de políticas educacionais globais e nacionais, raramente o racismo é abordado diretamente. O Pacto para o Futuro da ONU, adotado pelos Estados-Membros na Cúpula do Futuro, realizada em setembro de 2024, enfatizou a necessidade de “intensificar nossa luta contra todas as formas de racismo, discriminação racial, xenofobia e todas as formas de intolerância que impactam os jovens e dificultam sua capacidade de realizar seu potencial, e combater o ódio religioso que constitui incitação à discriminação, hostilidade ou violência.”

Coletivamente, reconhecemos que um mundo livre de discriminação racial deve ser entendido como um **direito humano** compartilhado e coletivo, e que a **educação** é crucial para alcançar isso. As metas globais e nacionais para uma educação de qualidade e inclusiva não podem ser alcançadas sem enfrentar a **discriminação** vivida por comunidades marginalizadas em todo o mundo e sem reconhecer a necessidade de uma abordagem verdadeiramente interseccional para lidar com as desigualdades na educação. Estamos **profundamente preocupados** que as metas e políticas globais



de educação não tenham priorizado questões de discriminação racial e justiça racial. O Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 (ODS4) e a maioria dos outros marcos de políticas educacionais enfatizam a importância da **equidade e inclusão**, mas essa estrutura tende a focar na prática apenas em gênero e deficiência, deixando a discriminação racial amplamente negligenciada. Ao mesmo tempo, pesquisas indicam que políticas e práticas educacionais antirracistas não apenas melhoram o bem-estar e o desempenho dos estudantes em geral, mas também o bem-estar dos professores e as taxas de retenção. Em contradição com o próprio conceito de 'inclusão' (que parece ser um termo bastante amplo), muitas vezes as questões de discriminação racial são ocultadas ou ignoradas quando colocadas sob o termo 'inclusão'. Há uma necessidade urgente de romper esse silêncio e fortalecer a discussão e ação sobre a desigualdade racial na educação, tanto nacional quanto globalmente, para alcançar o ODS 4.

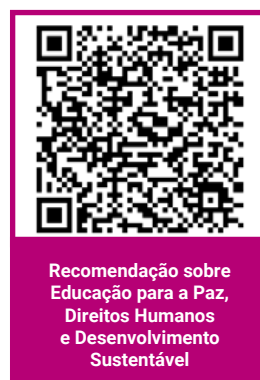
Portanto, fazemos um **apelo pela priorização global da educação antirracista e da equidade racial na educação**, para imaginar e trabalhar por um futuro em que a educação desmonte e repare as estruturas e práticas racistas.

Também apelamos aos 194 membros que adotaram a histórica Recomendação sobre Educação para a Paz, Direitos Humanos e Desenvolvimento Sustentável para implementar os 14 princípios orientadores que podem transformar a educação e promover a paz e o entendimento intercultural.

Como primeiro passo, é de extrema urgência que a **Reunião Global de Educação** inclua a equidade racial na agenda de sua próxima reunião em Fortaleza, Brasil, e que os documentos finais façam um apelo para que a educação antirracista seja colocada na agenda de todos os fóruns, plataformas e atores relevantes do ODS4 nos próximos anos.

Em segundo lugar, pedimos que o **Relatório de Monitoramento Global da Educação** considere a discriminação racial, étnica, religiosa e de casta como uma área de foco temático para um relatório dedicado – reunindo evidências rigorosas e dados interseccionais e desenvolvendo estruturas práticas e recomendações para abordar a justiça racial na educação globalmente.

Para mais informações sobre o projeto SETA, por favor entre em contato com **Ana Paula Brandão** pelo email: anapaula.brandao@actionaid.org e com **Zama Mthunzi** pelo e-mail: zama.mthunzi@actionaid.org



7 DE OCTUBRE DE 2024

ROMPE EL SILENCIO: UN LLAMADO AL ANTIRRACISMO EN LA EDUCACIÓN

Estimados UNESCO, Comité de Dirección de Alto Nivel del ODS4 y partes interesadas de la Reunión Global de Educación,

¿Quiénes somos:

ActionAid Internacional, la Campaña Mundial por la Educación, el Foro Global de Estudiantes, ActionAid Brasil, Ação Educativa, Campanha Nacional pelo Direito à Educação, Coordenação Nacional de Articulação de Quilombos (CONAQ), Geledés - Instituto da Mulher Negra, Makira E'ta - Rede de Mulheres Indígenas do Estado do Amazonas, UNeafro Brasil, entre otros, están trabajando en coalición con el Proyecto SETA para promover **la justicia racial a través de la transformación educativa**.

El racismo está vinculado a las historias estructurales continuas del colonialismo, el etnonacionalismo y el despojo indígena, pero, por supuesto, las formas e impactos del racismo difieren en cada país, dadas sus historias y culturas individuales. Existe una necesidad urgente de reunir aprendizajes de iniciativas en curso sobre aquellas políticas y prácticas progresistas que son eficaces para abordar el racismo a través de la educación en diversos países y contextos.

En todo el mundo, hay varias iniciativas importantes en las que maestros, estudiantes, activistas, organizaciones educativas e incluso gobiernos nacionales están trabajando para abordar cuestiones de discriminación racial en la educación, haciendo importantes intervenciones educativas antirracistas y construyendo movimientos en sus contextos locales y nacionales. A pesar de esto, y a pesar de la existencia de agendas de políticas educativas globales y nacionales, rara vez se aborda el racismo de manera directa. El Pacto para el Futuro de la ONU, adoptado por los Estados Miembros en la Cumbre del Futuro celebrada en septiembre de 2024, enfatizó la necesidad de "intensificar nuestra lucha contra todas las formas de racismo, discriminación racial, xenofobia y todas las formas de intolerancia que impactan a los jóvenes y obstaculizan su capacidad de desarrollar su potencial, y contrarrestar el odio religioso que constituye incitación a la discriminación, la hostilidad o la violencia."

Colectivamente, reconocemos que un mundo libre de discriminación racial debe entenderse como un **derecho humano** compartido y colectivo, y que la **educación** es crucial para lograrlo. Las metas globales y nacionales para una educación de calidad e inclusiva no pueden lograrse sin abordar la **discriminación** que experimentan las comunidades marginadas en todo el mundo y sin reconocer la necesidad de un enfoque verdaderamente interseccional para abordar las desigualdades en la educación. Nos **preocupa profundamente** que las metas y políticas educativas globales no hayan priorizado las



cuestiones de discriminación racial y justicia racial. El Objetivo de Desarrollo Sostenible 4 (ODS4) y la mayoría de los otros marcos de políticas educativas enfatizan la importancia de **la equidad y la inclusión**, pero este marco tiende a centrarse en la práctica en el género y la discapacidad, dejando la discriminación racial en gran medida sin abordar. Al mismo tiempo, las investigaciones indican que las políticas y prácticas educativas antirracistas no solo mejoran el bienestar y el rendimiento de los estudiantes en general, sino que también mejoran el bienestar de los maestros y las tasas de retención.

En contradicción con el propio concepto de 'inclusión' (que parece ser un término bastante amplio), con demasiada frecuencia las cuestiones de discriminación racial se ocultan o se ignoran cuando se colocan bajo el término 'inclusión'. Existe una necesidad urgente de romper este silencio y fortalecer la discusión y la acción sobre la desigualdad racial en la educación, tanto a nivel nacional como global, para alcanzar el ODS4.

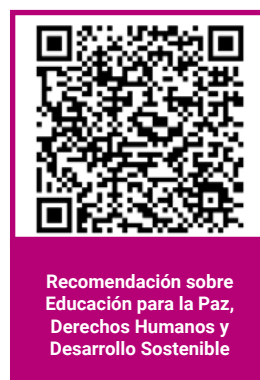
Por lo tanto, hacemos un **llamado a la priorización global de la educación antirracista y la equidad racial en la educación**, para imaginar y trabajar hacia un futuro en el que la educación desmantele y repare las estructuras y prácticas racistas.

También hacemos un llamado a los 194 miembros que adoptaron la histórica Recomendación sobre la Educación para la Paz, los Derechos Humanos y el Desarrollo Sostenible para implementar los 14 principios orientadores que pueden transformar la educación y promover la paz y la comprensión intercultural.

Como primer paso, es de suma urgencia que la **Reunión Global de Educación** incluya la equidad racial en la agenda de su próxima reunión en Fortaleza, Brasil, y que los documentos finales hagan un llamado para que la educación antirracista se coloque en la agenda de todos los foros, plataformas y actores relevantes del ODS4 en los próximos años.

En segundo lugar, pedimos que el **Informe de Monitoreo de la Educación Global** considere la discriminación racial, étnica, religiosa y de casta como un área de enfoque temático para un informe dedicado, reuniendo evidencia rigurosa y datos interseccionales, y desarrollando marcos prácticos y recomendaciones para abordar la justicia racial en la educación a nivel global.

Para más información sobre el proyecto SETA, por favor, contacte a **Ana Paula Brandão** en el correo electrónico: anapaula.brandao@actionaid.org y **Zama Mthunzi** en el correo electrónico: zama.mthunzi@actionaid.org



7 OCTOBER 2024

BREAK THE SILENCE: A CALL FOR ANTI-RACISM IN EDUCATION

Dear UNESCO, SDG4 High-Level Steering Committee and stakeholders of Global Education Meeting,

Who are we:

ActionAid International, the Global Campaign for Education, the Global Student Forum, ActionAid Brazil, Ação Educativa, Campanha Nacional pelo Direito à Educação, Coordenação Nacional de Articulação de Quilombos (CONAQ), Geledés - Instituto da Mulher Negra, Makira E'ta - Rede de Mulheres Indígenas do Estado do Amazonas, UNeafro Brasil, among others, are working as a coalition with the SETA Project to advance the case for **racial justice through educational transformation**.

Racism is linked to ongoing structural histories of colonialism, ethnonationalism, and Indigenous dispossession – but of course the forms and impacts of racism differ within each country, given their individual histories and cultures. There is an urgent need to pool learning from ongoing initiatives around those progressive policies and practices that are effective in addressing racism through education within diverse countries and contexts.

Around the world, there are several important initiatives where teachers, students, activists and educational organizations and even national governments are working to address issues of racial discrimination in education, making important anti-racist education interventions and building movements in their local and national contexts. Despite this, and despite the existence of the global and national education policy agendas rarely address racism directly. The UN Pact for the Future adopted by Member States in the Summit of the Future held in September 2024, emphasised that there is a need to “Step up our fight against all forms of racism, racial discrimination, xenophobia and all forms of intolerance that impact young people and hinder their ability to fulfil their potential, and counter religious hatred that constitutes incitement to discrimination, hostility or violence.”

Collectively, we recognise that a world free from racial discrimination must be understood as a shared, collective **human right**, and that **education** is crucial to achieving this. Global and national goals for quality and inclusive education cannot be achieved without addressing the **discrimination** experienced by marginalised communities across the world and without recognizing the need for a truly intersectional approach to address inequalities in education. We are **gravely concerned** that global education goals and policies have not prioritised matters of racial discrimination and racial justice. Sustainable Development Goal 4 (SDG4) and most other education policy frameworks emphasise the importance of **equity and inclusion**, but this framing tends to focus on gender and disability in practice, leaving racial discrimination largely untouched. At the



same time, research indicates that anti-racist education policies and practices not only improve student wellbeing and achievement for all students, not just students of colour, but also improves teacher wellbeing and retention rates.

In contradiction with the very concept of 'inclusion' (that appears to be quite a broad term), too often matters of racial discrimination are elided or ignored when placed under 'inclusion'. There is an urgent need to break through this silence and to strengthen discussion and action on racial inequality in education both nationally and globally, to reach SDG 4.

Therefore, we **call for a global prioritisation of anti-racist education** and racial equity in education to imagine and work towards a future in which education dismantles and makes amends for racist structures and practices.

We also call on the 194 Members that adopted the landmark Recommendation on Education for Peace, Human Rights and Sustainable Development to implement the 14 guiding principles that can transform education towards promoting peace and intercultural understanding.

As a first step it is of utmost urgency that the **Global Education Meeting** includes racial equity on the agenda of its forthcoming meeting in Fortaleza, Brazil and that the outcome documents call for anti-racist education to be put on the agenda of all relevant SDG4 forums, platforms and actors in the coming years.

Secondly, we call for the **Global Education Monitoring Report** to take racial, ethnic, religious and caste discrimination as an area of thematic focus for a dedicated report – collating rigorous evidence and intersectional data and developing practical frameworks and recommendations for addressing racial justice in education globally.

For more information on the SETA project please contact **Zama Mthunzi** at zama.mthunzi@actionaid.org

